

Esperança é o que não falta

O baiano Pedro Silva Souza, 26 anos, e sua esposa, Tamires Rodrigues Souza, 20, acabam de mudar do interior da Bahia para o DF. A falta de emprego e a precariedade nos serviços de saúde de Cristópolis, cidade que deixaram para trás, determinaram a vinda da família. "Sou ajudante de pedreiro e estava desempregado. No local onde morávamos, tudo era muito difícil. Vamos morar com nossos dois filhos em um quartinho na casa de um familiar que está aqui há algum tempo no Jardim ABC, que fica na divisa com o DF. Um amigo ficou de me arrumar um emprego em Brasília", diz Pedro.

Com a mesma esperança, a cozinheira Neuza Fernandes, 46 anos, chegou na capital do País, há três décadas. Ela conta que saiu do interior de Minas Gerais ainda menina com uma irmã mais velha para ganhar melhor. "No interior, não temos muita opção de trabalho e a remuneração é muito menor. O problema é que emprego não está fácil aqui no DF e o aluguel ficou caro demais", lamenta.

■ Oportunidades

Os que chegam ainda acham que o DF oferece mais oportunidades que a terra de origem. É o caso do pintor Luiz Carlos Melo, 42 anos. Solteiro, ele desembarcou em Brasília, há seis meses, vindo de Parnaíba (PI).

Como não conseguiu emprego, foi trabalhar na colheita de grãos em Cristalina (GO). "Agora, o trabalho na roça está escasso e eu precisei voltar para tentar algo por aqui. Vou para um albergue, pois não conheço ninguém na cidade. Se Deus quiser, consigo algo nos próximos dias para me manter", diz.